

Meu querido Antonio Talles,

Não te digo que aqui estou tendo a
alma sejecho, por que não sei ao certo si
ainda tenho alma... Eu sou ^{um} ~~um~~ ^{alocado}, ficando
Sally. Perdoa-me e muito obrigado pelas
injunias, que me vieram sacudir os nervos
amolecidos pela preguiça. Tenho um gran-
de amor à vida, mas, como viés hoje, se
me fosse preciso escrever uma carta ao Pa-
dre Eterno pedindo algum anno de vida,
só com preguiça de a escrever, eu morreria,
perdendo o Padre Eterno um autographo ~~na~~
meu punho...

Ainda é bom que o fuesse na guaxa
tambem de mim. Deste modo ficaria sa-
bendo que não és só - esquecido.

Mas agora releendo a tua Carta é' pu vejo
pu me desancarte di' devoras. Olha pu eu não
sou Accioly, não! E depoi sou mercus, e mi-
neio hoje... não ponho mais na Carta.

O livro pode ficar mesmo com os Cantos a-
judar, mas os Cantos do livro são quasi todos
graves. E ainda em tempo o desafio de te
mandar trocadilhos em vez de sugeis!?!...

Mas, socoga pu estes irão breve

Tue vinda o Memorial de Cyria do novo
grande sempre grande Machado de Assis. Antes
invejava-lhe o talento e hoje invejo-lhe também
a timidade no trabalho. Não ha or mover
nunca a patria pu tem um tal filho!

Tudo chi me tenta: a Exposição e as sen-
sades dos amigos, mas do em fim de Setem-
bro é' pu lá' poderei ir. Até lá', pois.